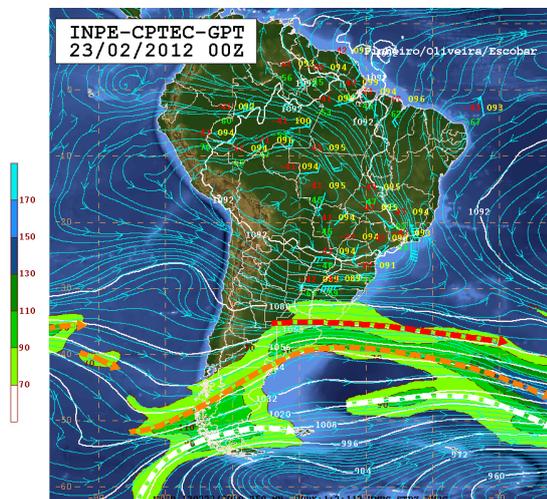




## Análise Sinótica

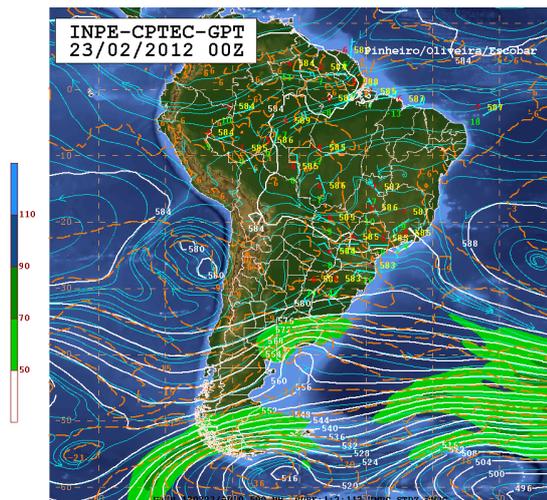
23 Februarv 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



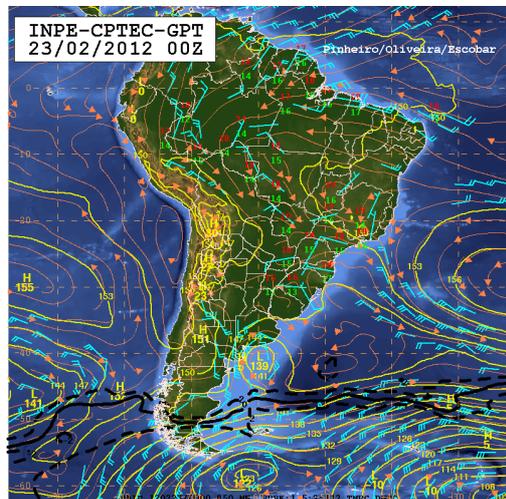
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/02, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente associada a presença da Alta da Bolívia (AB), próxima de sua posição climatológica. Este padrão de circulação gera difluência no escoamento em grande parte dos Estados da Região Norte do Brasil e também na Colômbia, Venezuela e no Peru. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN, tipo Palmér) pode ser visto sobre os estados do leste do Nordeste. No centro deste sistema ocorre subsidência, que inibi o desenvolvimento de nuvens convectivas (ver satélite). Além disso, a combinação dos fluxos deste vórtice com a AB gera difluência em parte do Centro-Oeste e Sudeste. No oeste do Paraguai nota-se um cavado embtido no escoamento anticiclônico da AB. Observa-se que o Jato Polar Norte (JPN) contorna meridionalmente o cavado frontal desde o sudeste da Argentina e se acopla ao Jato Subtropical (JST) sobre a Província de Buenos Aires de onde prossegue pelo Atlântico. O Jato Polar Sul (JPS) atua de forma restrita sobre o sul do continente, na Terra do Fogo.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/02 nota-se a circulação anticiclônica, reflexo do padrão observado em altitude, sobre o centro norte do continente. O cavado mencionado em 250 hPa, sobre o Paraguai pode ser visto neste nível mais amplificado, o que contribui com advecção de vorticidade ciclônica e favorece o desenvolvimento de nebulosidade sobre esta região e Sul do Brasil (ver imagem de satélite). No Sudeste do Brasil se observa a presença de outro cavado que dá suporte dinâmico a instabilidade atmosférica. Outro cavado também pode ser visto sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, relacionado a uma área de forte baroclínia, onde os máximos de vento atingem até 70 kt (associados aos jatos em altitude), e o gradiente de temperatura/altura geopotencial é intenso. Este cavado ainda garante a presença do ar frio sobre a região mencionada, onde as isotermas variam entre -12C e -18C. Verifica-se que a borda oeste do anticiclone sobre o Atlântico atua sobre o Nordeste do Brasil na forma de crista e contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens convectivas.

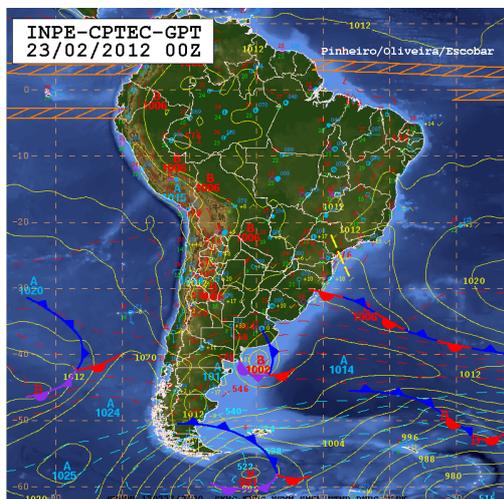
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/02, nota-se a predominância da circulação anticiclônica sobre o Centro-Norte do país. Nota-se que um cavado atua no Atlântico a leste da região Sul. O fluxo deste sistema, associado ao fluxo do anticiclone subtropical, provoca uma confluência no escoamento sobre o Sudeste do país, o que contribui para o desenvolvimento de nebulosidade rasa. Uma área de baixa pressão pode ser vista ao sul da Província de Buenos Aires, na Argentina, associada a presença do cavado mencionado nos níveis mais altos da troposfera. Verifica-se que o ar mais frio, com características polares, está restrito ao extremo sul do continente, abaixo da isoterma de 0°C (linha preta contínua), o que indica que nenhuma massa fria atua sobre o continente de forma significativa.

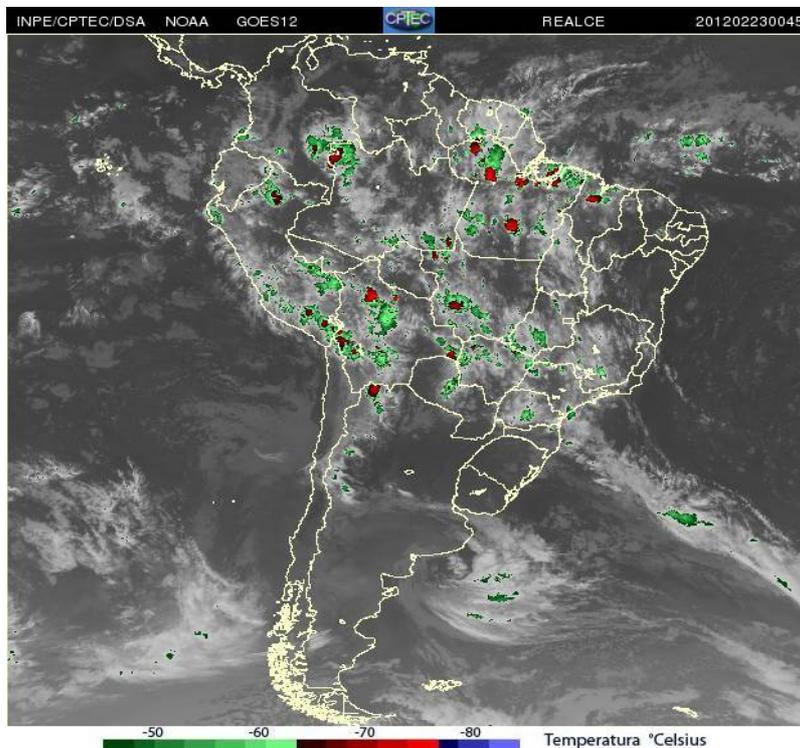


## Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z desta quinta-feira (23/02), verifica-se um sistema frontal estacionário na altura do RS. Na retaguarda deste sistema observa-se o anticiclone pós-frontal, com valor de 1014 hPa. Nota-se uma frente fria sobre a província de Buenos Aires e Atlântico adjacente que se estende até um núcleo de baixa pressão de 1002 hPa em torno de 42S/59W. Um cavado atua sobre o estado de SP e atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1022 hPa, a leste de 30W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui um núcleo de 1020 hPa em torno de 31S/94W. Outro centro de Alta pressão de 1025 hPa pode ser visto por volta de 58S/89S com características migratórias. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla no Pacífico e no Atlântico. No Pacífico, a ZCIT posiciona-se entre 4N e 3N e a outra entre 2S e 4S. Já no Atlântico, posiciona-se entre 5N e 3N e a outra entre o equador e 2S.

## Satélite



23 February 2012 - 00Z



## Previsão

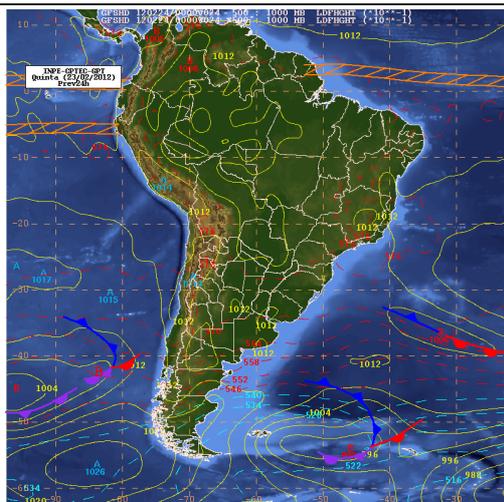
A frente fria que no dia anterior (22/02) passou com fraca intensidade sobre a faixa sul e leste do RS, já se afasta para o Atlântico, deixando um cavado no oceano. Este cavado direcionado a convergência em baixos níveis entre as Regiões Norte, Centro-Oeste, até o PR e parte de SP, mantendo estas áreas com nebulosidade e condição para pancadas de chuva, que podem ser de forte intensidade a partir da tarde em alguns pontos. Estas instabilidades poderão atingir áreas de MG (principalmente o sul, centro, Triângulo e oeste) e áreas serranas do RJ. No RS e na maior parte de SC o tempo ficará mais seco até sexta-feira (24/02), porém o avanço de um cavado pelo Pacífico recuará a convergência para a Região Sul, trazendo de volta as pancadas de chuva para estes estados no sábado (25/02), exceto para o sul do RS que se manterá sem chuva significativa. O modelo UKMET prevê muita chuva para o RS neste dia, principalmente para a faixa leste (incluindo a capital), contrariando a previsão da maioria dos modelos, embora na rodada das 06Z o GFS tenha intensificada a condição para chuva nesta área. O deslocamento e amplificação do cavado comentado favorecerá a ocorrência de um processo ciclogênico sobre a costa da Argentina. Os modelos globais UKMET e GFS adiantam a formação deste sistema em relação ao ETA15, BRAMS e Global/CPTEC. Estas diferenças são importantes, pois o período de formação e o deslocamento deste ciclone determinará a condição do tempo em parte do Brasil, principalmente na Região Sul. Com a formação deste sistema, a tendência é de que ocorra uma redução das chuvas no Sudeste durante este final de semana, reforçada também pela intensificação e deslocamento para oeste da circulação anticiclônica em 500 hPa. Para o início da próxima semana, a convergência volta a se direcionar para o PR e parte de SP, deixando o tempo mais seco no RS e em SC. Mas a previsão é de que durante a semana seguinte ocorra pouca chuva na maior parte do Sudeste, principalmente no RJ, ES e leste/norte de MG, concordando a previsão estendida do ensemble do Global/CPTEC e do GFS.

<br><br>

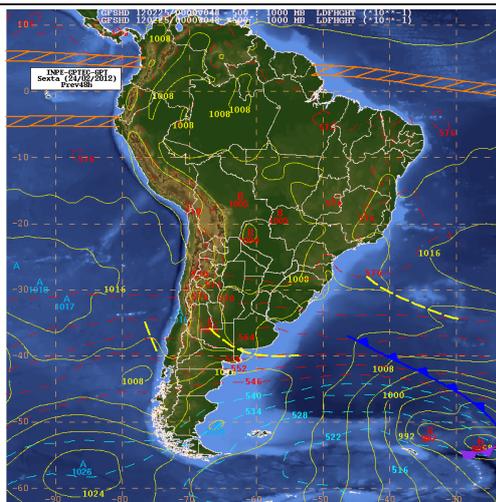
Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Henri Pinheiro

### Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

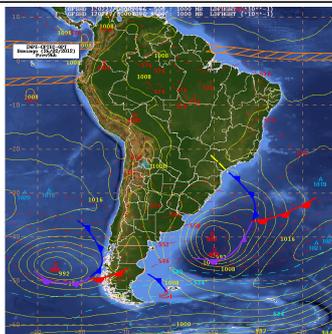


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

